A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.194 Sexta-feira, 23 de Novembro de 1979

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

# Nova Ordem Internacional
## e os pressupostos necessários

*A realização em Lisboa de um seminário sobre a nova ordem internacional põe na ordem do dia, de novo, a questão do «terceiro-mundismo», isto é, aquela motivação de gente bem pensante que desde mil novecentos e setenta e quatro se desentranhou, em discurso e em esforço, para dar a Portugal o perfil, pelo menos, de intermediário especialmente qualificado entre a velha Europa e a nova A'frica.*

*Assente que Portugal não é, por larga cópia de razões, um país do terceiro mundo como se chegou a defender, reivindica-se-lhe o papel de cabouqueiro de uma nova ordem, de fomentador de um diálogo Norte-Sul. Ordem e diálogo que substituam o actual «statu-quo» de ordem injusta e diálogo viciado, em que os países subdesenvolvidos só entram como tolerados.*

*O desiderato de uma nova ordem, pois, mais justa, mais equânime, mais racional e mais equilibrada na distribuição universal das riquezas naturais e culturais é, por coerência, o mínimo exigível a uma civilização que se louva e se ufana dos seus valores cristãos.*

*Dado isto, revertemos à questão inicialmente apontada: a de saber que papel pode e deve, legitimamente, Portugal desempenhar. A resposta mais imedia-*

Conclui na página 3

# Breves reflexões

A Unidade Vimaranense nasceu num momento crucial da vida desta terra, que se sentiu profundamente espoliada de muitos dos seus direitos e marginalizada pelos poderes públicos, que agiam à sombra duma política falaciosa e de protecção de certos *afilhados*, com menosprezo absoluto pelos outros que proclamavam a justiça das suas petições sem serem ouvidos.

O «10 de Dezembro» revelou-se como um movimento de forte cariz regionalista, sem demagogias nem exacerbações incontroladas.

Foi um povo digno, dos mais dignos e trabalhadores do país, que saltou para a rua para oferecer o seu apoio e o seu entusiasmo a quem naquela altura comandava os destinos da terra e do concelho e se sentia abandonado por quem

*Conclui na página 2*

# PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

*O surto de emigração para os países da Europa Ocidental, onde há actualmente oito milhões de trabalhadores estrangeiros, está praticamente estagnado, devido a uma legislação repressiva.*

*Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a emigração na Europa Ocidental, para além de problemas gerais de desintegração e isolamento tem hoje fundamentalmente «um calcanhar de Aquiles» : a habitação.*

Os emigrantes, entre os quais mais de um milhão de portugueses, partiram para os países mais industrializados da Europa Ocidental, principalmente durante a década de 60 e princípios da de 70.

Hoje, o surto de emigração parou, mas os que por lá ficaram querem ter consigo a família e não têm condições minimamente aceitáveis para a receber.

*Conclui na página 3*

# REPAROS
## de perto e de longe

### Civismo e Hombridade

O civismo impõe um povo e reflecte as suas virtudes e qualidades. A educação, a urbanidade, a consciência das responsabilidades e dos deveres, criam o clima social indispensável à convivência pacífica.

O civismo é a base duma sociedade perfeita, o triunfo do próprio homem no campo moral.

Nos momentos críticos da vida das nações fica à prova o grau de civismo dos povos, a exemplaridade do seu comportamento, a dignidade dos seus princípios e a expressão dos seus pensamentos.

Neste período eleitoral que decorre há que tirar deduções do seu desenrolar. O povo tem que estar seguro do seu caminho, dos seus princípios, do que lhe convém e do que não lhe convém. Tem que estremar o trigo do jóio, meditar nos seus sofrimentos longos e na extensão da sua esperança que não seja frustrada. Tem que ter hombridade, segurança do seu querer, vontade forte para saber *caminhar*, repudiando acenos que de longe vêm sem se concretizarem nas suas jornadas de sacrifícios, de fome, de miséria

Conclui na página 2

# Em 57 anos assassinados no BRASIL
## cerca de um milhão de índios

Entre 1900 e 1957, foram exterminados no Brasil cerca de um milhão de índios, denunciou o bispo de Goias e vice-presidente do Conselho indigenista Missionário, monsenhor Tomai Baldino.

O prelado, lembrou que quando o Brasil era uma colónia de Portugal «os missionários se encarregavam de abrir caminho no meio indígena para a coroa portuguesa», e considerou que o «desaparecimento» em massa de indígenas «apenas pode ter sido causado por assassínio».

«A fé era posta ao serviço

— Conclui na página 4

# ONU — 34 anos de Actividade Internacional

Assinalou-se pela 34ª vez o aniversário da formação da ONU, cuja carta foi adoptada em 24 de Outubro de 1945.

A Organização das Nações Unidas de que fazem parte actualmente 152 países, tem desenvolvido, desde a sua criação, uma importante actividade no domínio das relações internacionais nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento da cooperação e aos direitos do homem.

Nos 34 anos da sua existência, a ONU elaborou e adoptou cerca de 20 documentos jurídicos internacionais sobre os Direitos do Homem. Destacam-se, pela sua importância, os factos sobre os direitos económicos

Conclui na página 2

# «Comboio do Século XIX»
## Exposição de Fotografias de GONÇALVES VIEIRA

Sob o título em epígrafe, o fotógrafo - amador Gonçalves Vieira, que é um artista na matéria, levou a efeito no Club Fenianos Portuenses, uma exposição das reportagens fotográficas que realizou aquando dos centenários da Linha do Minho — (Porto-Campanhã a Braga, 1985) e no centenário da Linha do Douro (Juncal à Régua, 1979).

As fotografias são sempre documentário valioso dos actos cívicos, mas se aliam essa utilidade ao facto de serem belas imagens artísticas, então o seu interesse e o seu valor aumentam grandemente.

As que documentaram as efemérides centenárias das inaugurações das linhas férreas acima referidas, estão no caso e exigem ser aplaudidas pelo que de muito contribuem (hoje e futuramente) para o enriquecimento cívico das localidades e cultura dos estudiosos da História local dos povos.

De 1963 a 1979, Gonçalves Vieira, levou à prática nada menos de 16 exposições fotográficas, com títulos aliciantes e instrutivos, senão vejamos:

*Imagens de Paris; Cenas da Vida Quotidiana do Velho Burgo*

Conclui na página 2

# O 113.º aniversário da Associação Artística Vimaranense

No próximo domingo, dia 25, a Associação Artística Vimaranense comemora o 113.º aniversário da sua fundação, cujo programa é o seguinte:

A's 11 horas, Sessão Solene no Salão Nobre, na qual será feita a distribuição de diplomas aos associados com 40 anos de vida associativa e entrega de prémios aos filhos dos associados com melhor aproveitamento no ano lectivo de 1978/79, bem como a educandos do Lar de Santa Estefânea e Centro Juvenil de S. José.

A's 16 horas e no mesmo local será distribuido um lanche aos alunos premiados, seguindo-se uma tarde de convívio que igualmente lhes é dedicada, extensiva a todos os sócios e suas famílias.

# Ao correr da pena

## Tempo de eleições — A antena da T.V.

Neste período pré-eleitoral, a vida governativa e administrativa não passa do quotidiano, pois se encontra em alturas de mudança e com os afazeres fatigantes das caçadas aos votos, de maneira a que as atenções que se chamem sobre assuntos de interesse público não encontram audiência, visto que neste momento vale mais um voto que se caçou, do que a iluminação de uma zona, arranjar um pavimento e, perguntar, se o projecto do novo hospital é ou não capaz de ter o mesmo destino que o famigerado quartel militar?

O que interessa em primeiro lugar, são os votos...

Os tempos de antena cedidos pela T. V. aos partidos políticos, tornaram-se num meio de esclarecimento para aqueles que desejem saber, qual o «carneiro com batatas» que cada um dos concorrentes oferece aos eleitores que votarem nos seus propos-

— CONCLUI NA PAGINA 3

ANTOLOGIA POÉTICA

COORDENAÇÃO E NOTAS DE ARTUR TOJAL

— 4 —

# SONETO

Queres despedaçar meu coração...
eu não sei se acredite no que dizes...
eu bem julgava que eramos felizes
e agora já não sei se sim ou não...

Talvez o sonho tenha sido em vão
e não tenha criado o amor raízes...
na vida tudo tem os seus deslizes
e, sem pensar, julgamos ter razão!

Sinto tonta a cabeça... devaneio...
alguma coisa freme no meu seio
e está em festa o coração de Alguém...

Dura sorte... o destino é coisa vaga...
uma estrela se acende, outra se apaga
no rumo incerto que se esvai no Além...

**ISIDRO ANTÓNIO GAIO**

*Isidro António Gaio nasceu em Vila de Rei a 29-6-1903 e morreu em Lisboa a 9-11-1968. Concluiu em 1933 o curso da Escola Central de Sargentos, de A'gueda passando a exercer a vida burocrática. Publicou em 1959 «Folhas de Outono», poesia e como charadista colaborou em almanaques e revistas portuguesas e brasileiras tendo sido director da revista «O Charadista».*

# Breves reflexões

*Conclusão da página 1*

tinha a obrigação de o ajudar e corresponder aos anseios da comunidade vimaranense.

A Unidade nasceu desse momento alto, não para defender e glorificar ideologias ou interesses deste ou daquele, mas para pugnar pelos interesses de todos, que são os interesses de Guimarães.

Aglutinaram-se vontades, energias, entusiasmos, forças debaixo da mesma bandeira e a associação cívica que se fundou veio a realizar uma obra digna de ser apontada, não sem percorrer um caminho difícil, com entraves, independente e sempre ao serviço da terra, sem sofismas. Foi um caminho em que nunca atropelou ninguém mas também se não deixou atropelar. Apesar disso, houve susceptibilidades gemebundas... Ora o que é certo é que a Unidade Vimaranense nunca impôs fosse o que fosse, antes abriu os braços a todas as boas vontades na jornada imensa de se defender e prestigiar esta terra.

A Unidade Vimaranense é hoje, sem dúvida, um símbolo de bairrismo. Obstinam-se homens de extrema dedicação em mantê-lo simplesmente, que já nada mais poderá fazer-se, a não ser que se realizasse o milagre da Fénix da lenda. Mas os tempos são outros, as dispersões são uma realidade fatal e na voragem do tempo está a perder-se a Unidade Vimaranense como uma figura irreal.

■

César Príncipe subscreveu em «O Jornal de Notícias» esta nota que é indesmentível:

«Foi em Carvalheda, na freguesia de Mesquitela, em Celorico da Beira. Tratava-se de um coreto, com evidente significado para gente sacrificada pelo trabalho e quase sem oportunidades de distracção. Uma Comissão de Melhoramentos decidiu levantar esta pequena obra, que já serviu para a actuação de uma banda. A população comparticipou com o seu suor e regosijou-se com a sua inauguração. A própria Câmara cedeu materiais para a obra.

Entretanto, argumentando que não teria sido obtida licença para o melhoramento e opondo-se à legalização da obra (para a qual o próprio Município havia contribuído) o presidente da Câmara requisitou um destacamento da GNR para dar cobertura ao acto de demolição. A população de Carvalheda concentrou-se, no sentido de evitar o fim do coreto. Resultado: a GNR interveio provocando três feridos, entre eles uma criança.

Observemos: neste país, existem milhares de habitações clandestinas, umas de ricos e outras de pobres, sendo, regra geral demolidas as dos pobres. Neste país e neste mundo há tantas ilegalidades, umas praticadas pelas autoridades e outras pelos cidadãos, que, muitas vezes, é difícil determinar-se se quem reprime em nome da lei tem mais moral do que os reprimidos.

Neste caso, ainda é mais de estranhar tanta fúria demolidora, pois foi um presidente e deputado democrata-cristão que chamou a GNR e mandou deitar abaixo o coreto, onde os habitantes escutavam música nos seus festejos religiosos».

Sem comentários.

J. de G.

# REPAROS
## DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

e de doença — dia-a-dia, dias longos...

A vontade própria é uma virtude que esmaga subtis ou descaradas insinuações alheias.

Com civismo o povo deve saber *querer* e *caminhar* para o futuro que merece. Dignamente. Sem *rebanhos*...

## Crise de rãs

Segundo noticia o jornal «Guangming Ribao», a China está ameaçada de «perturbação do equilíbrio ecológico», fenómeno que se deve ao extermínio total das rãs e dos sapos nos rios, pântanos e canais de irrigação. Acontece que, na cozinha chinesa, a carne de rã ocupa um lugar especial. Todavia, a caça, muito proveitosa, aos «cantores coaxantes», assumiu tamanhas proporções que teve por resultado uma propagação rápida de insectos, tornando-se necessário gastar enormes quantidades de insecticidas caros para os combater.

Isto de rãs...

Há tantas por aí, a coaxar...

## Corrida ao desconto

Algumas companhias de seguros americanas passaram a conceder descontos de 16 por cento, a prestação, aos clientes que fazem seguro de vida. As condições são as seguintes: o segurado deve ter menos de 60 anos e praticar sistematicamente, pelo menos quatro vezes por semana, «jogging» isto é, corrida a trote, durante um mínimo de 20 minutos diários. O cliente deve, além disso, submeter-se periodicamente a exames médicos. Se os médicos descobrirem que ele não está em «boa forma», o desconto será suspenso.

## AIC e palmatoadas

Depois de vários meses de debates, o Parlamento local da Baviera indeferiu, mediante os votos dos deputados pela USC, partido de F.-J. Strauss, a proposta apresentada pelos sociais democratas e os democratas livres de proibir a aplicação de castigos corporais nas escolas. Os debates tinham-se iniciado, depois do Supremo Tribunal do Estado da Baviera absolver um professor que espancava alunos nas suas aulas.

## Uma colectividade com tradições

O Vitória comemorou, como informámos já, 57 anos de vida. Eis uma efeméride honrosa, não apenas para a prestigiosa colectividade, mas, de igual forma, para Guimarães também.

O Vitória tem tradições que podem considerar-se um orgulho da comunidade vimaranense, pois nelas está largamente representado o amor com que os vimaranenses sempre acolheram os desejos de engrandecimento da sua primeira colectividade desportiva, contribuindo para que ela seja hoje uma das mais representativas do país no campo do desporto.

De salientar e louvar o esforço dos seus dirigentes através dos anos, com uma acção admirável, alguns dos quais se têm mantido ao leme com uma dedicação sem limites, como verdadeiros carolas.

Sem eles, com essas virtudes de bons desportistas e óptimos vimaranenses, o Vitória não seria grande como hoje é.

## Para os «EX»

William Clifford, director do Instituto de Criminologia da Austrália, dirigiu-se às Nações Unidas a fim de propor a instalação, numa ilha desabitada, de uma espécie de refúgio para ex-imperadores, reis, presidentes e primeiros-ministros obrigados a abandonar os seus países. W. Clifford acha que a sua iniciativa é humanitária, porquanto certos governos procuram «neutralizar» os ex-líderes, constituindo a sua execução o método mais eficaz. Nessa ilha, os seus habitantes, por exemplo o ex-xá do Irão, poderiam dedicar-se a diversos projectos agrícolas ou outros, isto é, trabalhar. De cinco em cinco anos, os casos dos desterrados poderiam ser revistos, considerando-se o seu eventual regresso aos respectivos países. W. Clifford submeterá ainda o seu projecto à apreciação do congresso da ONU sobre os problemas da criminalidade, a realizar no próximo ano.

Uma excelente ideia que, naturalmente, vai perder-se no reino das fantasias. E é pena.

**Vimaranenses**

Colaborai com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

# «Comboio do Século XIX»

(Conclusão da 1.ª pág.)

(*Sé, Ribeira, Miragaia*); *Guimarães* (*Cidade, Mercado e Cortejo do Linho*); *Souvenirs de Paris; Cenas do Porto; Londres; Mar, Pesca e Pescadores; Caminho de Ferro e Vida; O Ferroviário e o seu Mundo; Recordações de Itália; Aspectos da Natureza; e Comboios do Século XIX*, a última à qual hoje nos referimos, esperando ainda muitas mais do seu constante labor dentro deste seu hoby predilecto.

As fotografias agora apresentadas no Club dos Fenianos revelam cenas das homenagens populares à passagem dos comboios do Séc. XIX, pelas estações das várias localidades e constituem uma retrospectiva plena de interesse para a História do Caminho de Ferro do Norte do País.

Desde o premir do dedo no «Klic» da máquina até à colocação das fotos nos painéis da exposição, tudo foi obra da devoção artística e documental de Gonçalves Vieira, que é, de facto, um mestre exímio na arte de fixar negativos que ele próprio revela.

As fotografias, baptizadas com nomes expressivos e, por vezes, humorísticos, tais como *Bela* e *Airosa* (referindo-se à locomotiva engalanada de festões de verdura e folhas de Palmeira)—*Ele e Ela em grande dia* (isto é, o trem e a locomotiva)—*Dar de beber a quem tem sede*—*Aos 90 anos foi reparada*—*Duas épocas*—*Cuidados com a Velhinha*—*Mais de 100 anos de bons serviços*—*A criança tem o seu lugar de Honra*—comprovam o interesse documental dado por uma reportagem fotográfica tão oportuna como instrutiva.

Algumas fotos atingem uma beleza decorativa, tais como aquela em que a locomotiva brilhante de limpeza recente, arranca envolvida por nuvens de fumo muito branco, sugerindo a saída de dentro de algum monte de neve. Outras exibem a bandeira hasteada na frente da máquina a vapor, enfeitada de fitas e verdura, a falarem de um dia de festa e alegria entre o povo simples a quem estes pretextos inesperados subtrai ao duro trabalho das terras e dos dias sempre demasiadamente iguais. Para este povo humilde e afastado dos grandes centros, o comboio sempre representou e ainda representa, o vestígio de um progresso que pode aproveitar... enquanto vê por um óculo todas as demais comodidades citadinas.

Gonçalves Vieira tem realizado abnegadamente um bom serviço a favor da cultura mercê do seu hoby predilecto. Merece que lhe reconheçam essa devoção e esse serviço realizados na mais simpática das modéstias e valiosa capacidade de fotógrafo-artista.

ANABEL PAÚL.

# ONU - 31 Anos de Actividade Internacional

(Conclusão da 1.ª pág.)

micos, sociais e culturais e sobre os direitos cívicos e políticos que se distinguem dos restantes por não terem apenas um carácter de recomendação, mas preverem também compromissos jurídicos dos países membros.

Nos dois pactos incluem-se cláusulas que respeitam a defesa dos direitos fundamentais, como o direito ao trabalho, à segurança social, à instrução, à protecção contra a discriminação racial, religiosa, e à concessão de garantias como a liberdade de pensamento, de expressão, reunião e igualdade do homem e da mulher.

Os pactos da ONU exigem, além disso, que os Estados membros respeitem, nas suas leis nacionais, os compromissos internacionais relativos aos direitos do homem.

Nem sempre tem sido fácil, porém, aprovar no forum internacional estes compromissos e recomendações e, em muitos países, eles continuam a ser letra morta. O direito ao trabalho, instrução e segurança social, mesmo quando formalmente reconhecidos, estão longe de ser aplicados, num mundo onde o desemprego prolifera e aumenta, e a discriminação racial continua a ser política oficial de países como a A'frica do Sul.

(NOVOSTI).

**Farmácias de Serviço**

Hoje — Henrique — telef., 4 04 07
Amanhã — Pereira — telef., 9 25 40
Domingo—Barbosa — telef., 4 01 48
Segunda — Nobel — telef., 4 01 99
Terça — Praça — telefone, 40 40 7
Quarta—Lobo — telefone, 4 11 24
Quinta—D. Machado—telef., 4 04 24

# Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

tos deputados.

Quem tiver paciência para aturar a verborreia acaba por ficar elucidado e apto a fazer uma ideia aproximada desta fartura de partidos, de programas, de concorrentes, em que o país se tornou milionário pelo seu número! Para os que afirmam que é mentira Portugal ser uma Nação pobre, pois tem recursos inexplorados formidáveis, não foi porém levado em conta dessas perspectivas, a vasta riqueza da quantidade de partidos, tendo cada qual o segredo bem aferrolhado de um programa salvador do futuro da Pátria...

Bem dizia o célebre chancelar alemão Bismark: «nunca se mente mais do que antes das eleições»!

Se temos tido a pachorra de ouvir esses tempos de antena em que diversos partidos têm exposto o seu medicamento caseiro, infalível em seu parecer, na cura dos muitos males que enfermam o país, nenhum deles anunciou como poderá ser resolvida a situação económico-financeira que salve Portugal da condição de falência em que se encontra.

Ninguém governa uma nação sem dinheiro valorizado. Ninguém é capaz de governar se não garante que o solo nacional forneça as necessidades alimentares pelo emprego de mão-de-obra suficiente para o conseguir. Deus livre Portugal de uma nova guerra mundial, dadas as condições agrícolas em que o país se encontra. A fome seria uma terrível tragédia.

A Nação Portuguesa não pode deixar de fazer trabalhar intensamente todas as actividades agrícolas, fabris e comerciais, e só depois de próspera, pode dar-se ao luxo de fazer da política um passatempo útil e em que dois partidos fortes e conscientes disputem entre si o governo nacional.

Enquanto isto não fôr conseguido não se passa desta balbúrdia, deste falar barato, em que todos falam e berram e ninguém tem razão.

# O que é o socialismo — segundo um político brasileiro

Entrevistado pelo «Jornal de Brasília», o político brasileiro Delfim Neto, respondeu à seguinte pergunta: — O sr. se considera socialista?

«Negócio de socialismo, é coisa que já foi. Isto é muito interessante quando se é moço. Um socialista de 50 anos tem um ar ridículo enorme. E' muito difícil ser socialista com 50 anos. O socialismo convém à mocidade, dá uma certa visão romântica, mesmo porque o socialismo é muito mais do que a gente supõe. *O socialismo é sempre aquilo que não existe, é um sonho, é inatingível.* Esta noção é que dá ao socialismo seu charme, seu encanto. Cada vez que se implanta o socialismo se transforma em conservador. *Socialismo é, também, aquilo que não pode acontecer.* Por isso penso que é muito mais difícil do que a gente pensa». (Do jornal «Expresso» de 3/2/79.

Há nesta resposta algo de verdade, porque o homem vive mais de ilusões e com elas aguenta o peso da realidade que dia a dia o mortifica e cansa. Vive-se e morre-se cheio de sonhos... que jamais se realizaram.

# O novo quartel dos Bombeiros

Definitivamente aprovado o projecto do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, aguarda-se, portanto, o seu concurso para ser construído sem perda de tempo, porque a sua falta é premente para os serviços de incêndio que só uma nova casa pode dar-lhes a eficiência que possuiram e a posição que disfrutaram entre as corporações do país.

A construção da nova sede que ficará com a capacidade suficiente para alojar todo o material de fogo e de ambulância que actualmente tem, terá lugar num sítio central, esplêndido, que faz parte da cidade nova e que se espera venha a ser dotado de bons acessos e comunicações de forma a ficar ligado a toda a cidade. Logo que a artéria que liga a Quintã à Rua de Nossa Senhora da Conceição seja prolongada directamente à Rua Capitão Alfredo Guimarães e daí à Veiga e Madre-de-Deus, e aquela citada artéria de Nossa Senhora da Conceição igualmente seja continuada até à Estrada Nacional 101, os serviços de incêndio ficam ligados a todos os quadrantes da cidade.

Ficam assim servidos os interesses dos Bombeiros e pode-se dizer definitivamente, porque as necessidades futuras não implicarão com outro quartel mais amplo, mas sim com a construção de outro, noutra parte da cidade. Guimarães tem hoje 60.000 habitantes e nos 35 anos futuros (idade do quartel actual) a cidade deverá ultrapassar os 100.000, e, nessa altura, terá de ter dois aquartelamentos colocados em lugares distintos.

A aprovação do referido projecto permite que desde já se faça a elaboração do plano de urbanização para a praça a construir no local donde sairá o actual quartel, a rectificação do traçado da Rua de S. Gonçalo que irá ter duas amplas faixas de rodagem em toda a sua extensão com outra ao centro para ser arborizada, incluindo o seu alargamento na Codeceira, local aonde desembocará a ligação vinda do Castanheiro, que consta estar aprovada ou em vias disso, que servirá também de acesso ao novo Hospital, a construir, segundo se julga, nos terrenos destinados a um quartel militar, de saudosa memória...

Como se vê a construção do quartel dos Bombeiros motiva uma série de melhoramentos urbanísticos considerados indispensáveis à expansão da cidade. Esses benefícios essenciais que se enterligam entre si como as cerejas num açafate, são produto dos efeitos de crescimento que esperam por homens decididos, de vontade forte, inteiramente devotados a fazer da cidade aquilo que ela aguarda, e corresponda à satisfação do que tanto carece.

A. F.

# D. Maria Augusta da Silva Matos Martins

## AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do doloroso transe lhe manifestaram provas de amizade e apresentaram os seus pêsames, bem como às que se incorporaram no funeral e assistiram à missa do 7.º dia.

Porém, na hipótese de se ter dado qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, expressando o seu profundo reconhecimento.

Aproveita para participar que a missa do 30.º dia será celebrada no domingo, dia 25, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a esta cerimónia.

Guimarães, 23 de Novembro de 1979.

*Armando Martins Ribeiro da Silva*
*Dr. Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva*
*Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva*
*Dr.ª Maria Manuela Matos Ribeiro da Silva Moreira*
*Dr.ª Maria Isabel Matos Ribeiro da Silva Almeida*
*Maria Augusta da Cunha Ribeiro da Silva*
*Maria José Martins Pacheco Ribeiro da Silva*
*José Luís Freitas Moreira*
*Dr. Luís Alberto Martins Gomes de Almeida*

# Problemas da Emigração

Conclusão da 1.ª página

Os alojamentos «tradicionais» dos emigrantes continuam a ser as casas «superpovoadas», os quartos exíguos e as piores pensões.

Nos principais países os emigrantes são ainda uma força significativa, representando 13 a 16 por cento da população activa.

Com a ida das famílias modificou-se a estrutura da população emigrante e aumentou o número de jovens.

Na Alemanha Federal, cerca de 25 por cento dos emigrantes têm menos de 15 anos e em França a proporção é de 22,6 por cento.

Os emigrantes têm problemas habitacionais diferentes, consoante tenham ou não consigo a família.

Os que estão sozinhos vivem normalmente em alojamentos colectivos, muitas vezes cedidos pelas empresas em que trabalham, o que os faz correr o risco de perder a habitação se ficarem sem emprego.

O emigrante que pretende chamar a família cai quase sempre num ciclo vicioso: é certo que tem mais facilidade em arranjar casa se tiver consigo a família mas, por outro lado, não decide mandar ir a família antes de ter conseguido um alojamento razoável.

Na Bélgica, por exemplo, os emigrantes têm normalmente direito a uma casa sempre que tenham consigo a família, mas só 37,6 por cento dessas habitações têm quarto de banho, aquecimento ou ambas as coisas. Para os trabalhadores desse país, a proporção é de 61 por cento.

Esta situação de discriminação é na França de 33,8 contra 53,3 por cento e na Holanda 49,6 cento.

Mas, em cada um dos países de acolhimento, as diferentes nacionalidades de emigrantes são também discriminadas entre si. Normalmente o grau de discriminação é tanto maior, quanto mais o emigrante está técnica e culturalmente afastado do país que o recebe. Nos países da CEE os emigrantes vindos dos países membros daquela organização recebem melhor tratamento que os outros.

Mas há também o caso da Suíça, onde os emigrantes vindos de países próximos como a Alemanha Federal e a França têm por vezes uma situação melhor que a dos próprios trabalhadores suíços.

Quanto a soluções para o problema habitacional da emigração variam muito de país para país e são poucos os que adoptaram uma política específica neste sector. Apenas no Luxemburgo foi utilizado um Código da Habitação do Emigrante.

A maior parte dos países fixaram normas mínimas de higiene, segurança e espaço para os alojamentos colectivos dos trabalhadores em geral e não apenas dos emigrantes.

Por outro lado, são efectuados controlos regulares para fazer respeitar estas normas, tanto nos alojamentos colectivos como nas pensões e habitações privadas que os patrões põem à disposição dos emigrantes.

Na Alemanha Federal e na França estão em curso programas especiais de construção de habitação para os emigrantes, financiados parcial ou totalmente pelas entidades patronais.

Em alguns países está-se a procurar facilitar o acesso dos emigrantes às habitações sociais para que as famílias estrangeiras vivam «misturadas» com as nacionais.

Nalguns casos é mesmo fixada uma percentagem de apartamentos reservados para os emigrantes.


# Escritórios - Precisam-se

**— nos locais mais centrais da cidade.**

*Respostas a esta Redacção ao n.º 301.*


# Nova Ordem Internacional

(Conclusão da 1.ª pág.)

*ta é a de que, atenta a nossa experiência histórica de contacto com a A'frica e o estilo «sui generis» das nossas relações, que não exclui, (por mais que isso pese aos habituais detractores da era colonial) um certo humanismo, Portugal está especialmente vocacionado para intervir nesse diálogo e fomentar essa nova ordem. Importa, porém, definir com muita clareza os pontos de partida de tal diálogo, os pressupostos da nova ordem que se preconiza e ainda os obstáculos que se lhe levantam.*

*E começam aqui algumas interrogações sobre iniciativas destas entre nós e sobre as motivações que lhes estão subjacentes.*

*Todo o conceito de progresso social (e este seminário envolve um certo conceito de progresso social) implica um referencial filosófico e ideológico como ponto de partida para tal diálogo. Qual é esse referencial, no caso vertente? O seminário estava aberto a várias correntes, mas predominavam os marxismos de vários matizes. Tal não será de estranhar se tivermos em conta a sedução que o marxismo apesar de tudo ainda exerce nos países pobres pela sua aplicabilidade a um contexto de subdesenvolvimento, pelo controle económico e social que o partido único permite, pelo desenvolvimento acelerado que um planeamento autoritário e com apropriação central dos meios de produção possibilita.*

*E' este o espectro da sociedade portuguesa que entretanto visa integrar-se na comunidade europeia, com um perfil inteiramente diverso?*

*Pressuposto da nova ordem internacional deverá ser a constatação de que os países subdesenvolvidos, ricos muitas vezes em matérias primas e capital humano, carecem de tecnologia que só lhes pode ser fornecida de fora. O que compromete a pretensão — respeitável, se vista de fora, mas chauvinista, se vista de dentro — de um desenvolvimento puramente endógeno. E não é seguramente Portugal que pode oferecer cooperação no plano tecnológico; ao contrário, neste domínio, são notórias as nossas carências em ordem a um modelo de desenvolvimento, aliás diferente.*

*Obstáculo, de resto, nas relações entre os países industrializados do Ocidente e os do Terceiro Mundo, menos que o desnível económico, é o da organização económica prevalecente nuns e noutros, organizações essas que têm de deixar de ser antitéticas para se conciliarem na síntese desejável de uma nova ordem internacional. Síntese que resultará certamente de um equilíbrio de forças; e daí uma opção política. Mas que terá de emanar da sensibilização das populações dos países desenvolvidos e dos actos decisórios dos seus governantes. E daí tratar-se também de uma opção moral... pressuposto que se pretendeu escamotear na mesa redonda de Lisboa.*

**Ernesto Campos.**

## CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, **Juntos são dinamite.**

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas e segunda-feira, às 16,30 horas, **O Grande Acontecimento Matilda.**

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A Primeira Vez.**

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **21 horas em Munique.**

# Desporto

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional de Juniores

A equipa do Vitória deslocou-se no último domingo a Chaves, em jornada longa e difícil.

Apesar das dificuldades encontradas pelo valor do adversário, o resultado foi o empate de 1-1.

## *Provas Regionais da A. F. de Braga*

**I Divisão**

RESULTADOS

Louro-Vilaverdense, 1-1; Dumiense-Ruivanense, 1-0; Joane-Fão, 2-0; Granja-Taipas, 2-3; Arco de Baúlhe-Ronfe, 1-0; Oliveirense-Palmeiras, 1-2; Negreiros-Coelima, 3-1; Amares-Sequeirense, 4-0; Vieira-Maximinense, 2-0.

**II Divisão**

RESULTADOS

Série A — Bairro da Misericórdia-Airão, 5-1; Fermilense-Patrimonense, 1-1; Celeirós-S. Romão, 5-2; Fermentões-Celoricense, 0-0; Serzedelo-Campelos, 2-1; Silvares-Gandarela, 2-1.

Série B — Marinhas-Martim, 0-1; Ceramistas-Lage, 1-1; Panoiense-Santa Maria, 1-1; Sp. da Ucha-Ferreirense, 2-0; Lomarense-Roederstein, 3-1; Ninense-Alegrienses, 5-2.

**III Divisão**

RESULTADOS

Cepanense-São Torcato, 1-1; Porto de Ave-Garfe, 0-0; Canedo-Vinhós, 0-1; Cavez-Vasco da Gama, 5-3; Torcatense-Salamonde, 3-0; Cepanense-São Torcato, 1-1.

**Juvenis**

RESULTADOS

Série A — Torcatense-Riopele, 2-7; Braga-Guimarães, 0-1; Famalicão-Fafe, 2-2.

Série B — Ninense-Esposende, 1-0; Braga-Dumiense, 2-1; Este-Gil Vicente, 1-1; Lousado-Merelinense, 0-3.

**Iniciados**

RESULTADO

Riopele-Oliveirense, 5-1; Fafe-Famalicão, 0-3; Braga-Dumiense, 4-0.

**EXIJA QUALIDADE**

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

# ISTO QUE SE CHAMA Desporto

O dia de S. Martinho proporcinou uma partida de futebol, Vitória-Marítimo, em que as castanhas e o vinho novo devem ter influenciado...

O futebol que se viu não passou de frisante exemplo de quanto vale actualmente o futebol português, que o fez afastar das competições europeias.

O que se viu nesta partida é esse sistema de jogo indeciso, sem colocação, sem intuição, cheio de dúvidas, de incertezas, em que os golos nascem do acaso e não do produto de um esforço combinado e de uma táctica em que cada jogador sabe o que deve fazer e o lugar que tem de ocupar. No futebol, os melhores improvisos são os estudados nos treinos. Se assim fôsse, este jogo Vitória-Marítimo não seria empatado, nem a partida se teria envolvido numa incerteza até final, que causou nervos em quem assistiu e inferiorizou os próprios jogadores.

Chamamos a atenção do treinador Imbeloni para a necessidade do grupo mudar de estilo de jogo. Se este e os demais treinadores que ensinam no país não procuram fazer do futebol nacional um futebol europeu, a sua ineficiência tem de ser declarada e a sua substituição exigida. Não venham dizer que o mal reside nos jogadores, visto que jogar à moda da Europa é preciso ter jogadores de grandes dotes físicos, com resistência fóra do comum. E ainda vir dizer que os praticantes portugueses não se sujeitam à disciplina e educação dos jogadores ingleses, alemães, franceses, belgas, russos, etc. Se o profissional português não está disposto a isso, porque razão ganha tanto dinheiro?

Se assim fôr, então, será bom perder as esperanças de jogar na Europa e vamos contentar-nos com um futebolzinho caseiro, *made in Portugal* e perder definitivamente as esperanças de jogar futebol, como deve ser jogado.

Será o fim do futebol português de classe, que por vezes surgiu, quando apareceram homens excepcionais. Ora o jogo de futebol não pode estar pendente de jogadores que raro aparecem. Os homens fazem-se, através de uma intensa educação física, por uma abnegação, por uma ilimitada intenção de serem jogadores capazes. Não há hoje profissão mais bem paga, nem qualquer outro meio de enriquecer depressa, como o jogo da bola.

A.

# Restam apenas 72 viagens e respectivos bilhetes para os Jogos Olímpicos de Moscovo

Estamos a cerca de oito meses da cerimónia oficial de abertura dos Jogos Olímpicos de Moscovo e, em Portugal, restam apenas 72 viagens e respectivos bilhetes para a maior e a mais importante competição desportiva do mundo que decorrerá de 19 de Julho a 3 Agosto.

Com efeito, conquanto em 31 de Agosto último tenha determinado oficialmente o prazo de venda, a Inturist obteve a concessão de mais 72 lugares para Portugal atendendo à grande procura que se tem feito sentir.

A Indurist é a organização que coordena toda a actividade respeitante a viagens e estadia de estrangeiros na URSS, por ocasião dos Jogos, encontrando-se rigorosamente montada uma gigantesca «máquina» de modo a poder proporcionar às centenas de milhares de turistas que vão acorrer à URSS durante os jogos, as melhores condições de alojamento.

De salientar, a propósito, que na URSS está a ser desenvolvido um importante esforço no sentido de se restaurarem todos os monumentos históricos, a fim de que os inúmeros visitantes possam melhor admirar as suas qualidades estéticas.

Entretanto, eleva-se a cerca de meio milhar o número de portugueses que já adquiriram passagens e bilhetes para a grandiosa competição.

Resgiste-se, por outro lado, que a venda das viagens tem sido mais acentuada em Lisboa e no Porto, muito embora se estenda igualmente um pouco por todo o país.

NOV.

**Vende-se moradia em VIZELA**

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM, por 1·300 contos.**

Telef. 48758 VIZELA

**Instalações eléctricas**

**EM GERAL**

***Reparações***

por pessoal QUALIFICADO

***J. MONTENEGRO, L.DA***

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

# Assassinados no Brasil cerca de um milhão de indios

Conclusão da página 1

da ideologia e do poder económico colonial». — Disse.

«A atitude dos missionários era uma atitude doutrinária ligada ao projecto colonial» — acrescentou.

Monsenhor Baldino recordou que, em 1910, o marechal Rondon conseguiu do Governo a criação do serviço de protecção do índio, que operava sob o lema «morrer, se necessário, matar, nunca» mas que precisamente nesse período (entre 1910 e 1957) 78 tribus indígenas desapareceram do país.

«O Serviço de Protecção do Indio acabou por ser dissolvido por incapacidade e corrupção» — disse o prelado.

Monsenhor Tomai Baldino afirmou que o estatuto do índio, criado em 1973, e ainda em vigor, «é do melhor que há em termos de garantia da terra, cultura e da vida indígena».

«A lei é muito boa, mas a estrutura do sistema executivo é contrária ao que ela propõe» — frisou.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.194 de 23 de Novembro de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

## Anúncio

1.ª publicação

Pelo 3.º Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, na acção sumária pendente na 1.ª Secção daquele Juizo, movida pela autora *Guilhermina Caldas Peixoto & C.ª, L.dª*, sociedade comercial por quotas, com sede na Vila de Vizela, desta comarca contra *Joaquim Barreira Castelo*, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida na Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 5-A, da cidade e comarca de Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em que seja o réu condenado a pagar àquela autora a quantia de 195.005$30, custas e procuradoria, proveniente de transacções comerciais de fornecimentos de tecidos, pano de lençol e atoalhados.

Guimarães, 12 de Novembro de 1979.

O Juiz de Direito,
*Manuel de Sá Machado da Silva*

O Escrivão de Direito,
*Albino Mendes Pinto da Fonseca*

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.194 de 23 de Novembro de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

## Anúncio

1.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juizo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ALBERTO MACEDO SOUSA, L.Dª, com sede na freguesia da Ucha, comarca de Barcelos, e ALBERTO MACEDO DE SOUSA e esposa TERESA MARIA DAS SETE DORES DE ARAÚJO MARTINS, da freguesia de Manhente, da mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aqueles executados move J. Pereira Fernandes & Filhos, L.dª, de S. Jorge de Selho, desta comarca.

Guimarães, 8 de Novembro de 1979.

O Escrivão de Direito,
*António Gonçalves de Macedo*

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
*João Manuel Simões Ribeiro*

## Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

*A Mesa desta Irmandade manda celebrar amanhã, dia 24, pelas 10 horas, na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, uma Missa em sufrágio das almas dos Irmãos falecidos.*

**Assine o «Comércio»**

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da
*Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada*

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES